

O querubim Italiano

Para criar o novo modelo da Sonus Faber, Franco Serblin inspirou-se num quadro de Antonio Bueno intitulado «Concertino» que pretende simbolizar a harmonia das coisas simples e naturais. Tão simples e naturais como a música que reproduzem. Tão simples e naturais como a paixão que dedica à *res audiophila*.

Franco tem da vida a visão de um asceta, a humildade de um santo, e os conhecimentos empíricos de um homem sábio que bebeu a sua vasta cultura humanística, artística e musical directamente na fonte pura da civilização latina. E no entanto, na sua aparente simplicidade, ajudou a destruir em apenas dez anos dois mitos que infelizmente ainda prevaleciam em alguns círculos menos esclarecidos. O primeiro, o de que só os especialistas em electrónica têm competência para projectar componentes de alta fidelidade. Aliás, o áudio é um dos campos em que não é a excepção que

Apresentadas em antestreia em Milão em Setembro de 1995 (notícia que demos em primeira mão mundial), estão finalmente à disposição dos audiófilos portugueses as Sonus Faber Concertino. Sem perder as características sónicas, estéticas e artísticas (a perfeição do trabalho artesanal da madeira que são o *ex-libris* da marca) que as distinguem da concorrência, as Concertino são o modelo mais acessível do famoso criador de Arcugnano

JOSÉ VÍTOR HENRIQUES

confirma a regra; a excepção é a regra e alguns dos

melhores «fabricantes de som» são laicos (embora sejam pouco socialistas nos preços que praticam): Mark Levinson

(Cello), Roger Skoff (XLO), Conrad e Johnson (Conrad-Johnson) para citar apenas alguns.

Franco Serblin não é especialista em acústica ou em electrotécnica, é um amador no sentido etimológico profundo do termo: aquele que ama, que faz as coisas por amor. Franco é médico-dentista (ou era antes do êxito como «fabricante de som»). Conhecendo bem a fisiologia da dor, dedicou-se ao prazer. Sabe que cada ser humano é um

indivíduo que reage aos estímulos de forma diferente. Talvez inspirado na filosofia dos criadores de alta-costura, que são hoje responsáveis por uma certa imagem de qualidade *made in Italy*, não repete o mesmo vestido em tamanhos diferentes apenas para «cair» bem em corpos diferentes. Sem perder de vista o «ambiente social» em que vai ser utilizado, que se reflecte nas características técnicas e no preço mais do que nas dimensões (todas as Sonus Faber são *tailleurs* de duas-vias), cada modelo apela a uma certa de forma de estar e de ouvir.

A *Minuetto* é leve, ligeira e viva; a *Minima* caprichosa mas íntegra e prefere ser discreta a ser impertinente; a *Minima Amator*, airosa e líquida, fluída mesmo, mas poderosa e doce; a *Electa*, generosa e quente; a *Electa Amator*, temperamental, de discurso eloquente, rica no tom e no verbo e bem informada; a *Extrema*, dinâmica, rápida, musculada, autoritária, dominadora e talentosa; a *Guarneri* é a expressão máxima da

ordem, do equilíbrio e da pureza; a medida de todas as coisas, com excepção dos graves profundos - o que não é grave em face da suas muitas prendas no resto do espectro. Cada Sonus Faber tem um «tempero» diferente para agradar a gostos (e bolsos) diferentes: A qualidade geral só é possível porque o «gosto» de quem as tempera tem por trás de si uma cultura musical secular. E é sempre bom aprender com quem sabe.

Eis pois como Franco Serblin ajudou a derrubar o segundo mito: o de que uma coluna de som deve ter uma resposta obtida em câmara anecóica o mais plana possível, tudo o resto sendo uma questão de mais ou menos potência admissível, de mais ou menos volume interno e extensão do grave, de mais ou menos pressão sonora. Não é verdade.

Tamanho não é argumento. Não é assim com as colunas de som e não é assim com os amplificadores.

E não é assim porque nós não ouvimos sinais eléctricos. Não ouvimos sequer «pressões sonoras». «Ouvimos» a interpretação que o nosso cérebro faz dos movimentos mecânicos do tímpano (ou da sua acção no complexo mecanismo da audição) e não os «movimentos» propriamente ditos. Aquilo que para uma pessoa é apenas um som agudo para outra é o som de um oboé, enquanto uma terceira o ouve antes como o chilrear dos passarinhos na bonança pastoral que se segue à tempestade. E no entanto todas ouvem à partida o mesmo som. A mesma imagem, o bellissimo quadro «Concertino» de António Bueno, pode ser interpretada como uma obra de arte ou apenas «duas bonecas mal desenhadas a tocar instrumentos musicais». Neste contexto, as colunas Sonus Faber *Concertino* tanto podem ser as melhores colunas de som dentro da sua categoria e preço como «um caixote assimétrico forrado a cabedal sintético com dois altifalantes aparafusados à frente e dois bocados de madeira pregados de lado». A interpretação é sua. A audição também.

Somos todos iguais e feitos à imagem do Criador, segundo a Escrituras. Mas cada cérebro é um repositório individual de emoções e informação inata ou adquirida, que influencia a nossa capacidade de decisão e de ver (ouvir) do mundo que nos rodeia (Prof. A. Damásio *dixit*). ◀



CONCERTINO
(com grelha), simplicidade, beleza e elegância



CONCERTINO
(sem grelha), forradas a pele sintética e com painéis laterais de madeira polida à mão para maior controlo das ressonâncias e optimização da consonância harmónica

impedância de 8 ómios e a sensibilidade de 86dB são benignas para qualquer amplificador de qualidade. As *Concertino* podem ainda ser bi-cabladas.

A beleza a um tempo simples e exótica da coluna, a elegância dos suportes próprios também decorados com painéis laterais de madeira para um maior equilíbrio estético (aos quais podem e devem ser aparafusadas para maior rigidez e segurança), a qualidade e o tratamento dos materiais, as dimensões pouco intrusivas, a abertura do pórtico «reflex» no painel frontal (para facilitar a opção de as colocar numa estante), a blindagem magnética (que permite colocá-las ladeando um televisor sem afectar a qualidade da cor), tudo concorre para que as *Concertino* sejam facilmente integradas em qualquer ambiente doméstico, mesmo como opção de sonorização de um sistema A/V: o par frontal sobre suportes e o par traseiro numa estante, por exemplo.

A *Concertino* é obviamente um dos elementos femininos da prolífica família Sonus Faber. Não é por acaso que os músicos no quadro de Antonio Bueno são figuras femininas. Ou serão anjos? ◀

Sinfonia concertante

Para um leigo 149 contos continua a ser «muita massa» por um par de colunas tão pequenino. Acontece o mesmo com um fato para homem. Mas já ninguém estranha se for um fato assinado, um Hugo Boss, por exemplo. As *Concertino* são um modelo da Sonus Faber assinado por Franco Serblin. Italianas, claro. E, não sendo baratas, são as mais acessíveis sem que para isso tenham tido de renegar a identidade que caracteriza a marca: as maravilhosas caixas acústicas em madeira natural polida à mão e a face negra em cabedal rugoso onde são montados os tradicionais dois altifalantes.

No caso das *Concertino* «cortou-se» na madeira e «puxou-se pelo cabedal» (literal e sonicamente). A caixa pequena com apenas dez litros de volume interno tem dois painéis laterais em madeira que se conjugam com a «pele» que a forra integralmente para eliminar as

ressonâncias e otimizar a consonância harmónica que determina o «timbre» da coluna. Sabemos que as colunas não devem ter um timbre próprio. Não é essa a opinião de Franco Serblin que as constrói como instrumentos musicais (as *Guarneri* são mesmo uma homenagem ao mestre artesão Guarneri del Gesù). Uma visão muito «renascentista» e humanista do áudio, sem o medo medieval (judaico-cristão?) de «pecar», de contrariar as «escrituras». A busca do prazer não é pecado. Faz parte da natureza humana. Ouvir as *Concertino* é um prazer que não obriga a cometer um pecado capital (refiro-me ao capital que é necessário investir numa *Guarneri*, por exemplo).

O painel frontal tem uma ligeira inclinação, uma opção geométrica para garantir o equilíbrio de fase dos altifalantes: o *tweeter*, uma «cúpula» de seda de 20mm arrefecida a fluído férrico; e o «médio-grave», um «cone» de polipropileno de 140mm, interligados por um filtro de primeira ordem como é apanágio da marca. A